

# Informativo SBMa

# Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia

Periódico Trimestral ISSN 0102-8189

Recife, ano 29, no. 129, 30.04.1999

#### Palavras da Presidente

Prezados Sócios.

Em recente artigo publicado no Jornal Ciência Hoje o emérito Prof. Dr. Newton Freire Maia expunha sobre órgãos financiadores da Ciência no Brasil, e deixava bem claro o descaso com que está sendo tratada a pesquisa científica no nosso país. Meditando sobre essa exposição e para fins de reflexão de todos os que se dedicam à pesquisa e participam da SBMa tenho tido a impressão de que esse descaso é contagiante ou é um mal antigo, uma espécie de virose de dificil tratamento, que vem minando pessoas e instituições.

Durante a gestão desta diretoria jamais recebemos de sócios de outros Estados (com exceção dos informes de poucos coordenadores qualquer notícia científica ou similar, como contribuição intelectual à Sociedade. Tudo indica que os nossos queridos associados

que quem faz a Sociedade, quem a movimenta, quem lhe dá vida, é cada associado.

Sem esse espírito de colaboração, nenhuma entidade coletiva caminha. Dos estimados colegas convidados para coordenar as atividades da SBMa em seus Estados, poucos atenderam ao convite e mantêm a chama da SBMa acesa, houve mesmo, diversos indicados que nem sequer informaram ter recebido a indicação. Foram distribuídos a todos os associados, formulário de recadastramento, apenas cinco responderam, o que nos impede de realizar uma estatística significativa.

Participar apenas financeiramente não preenche os anseios nem da Diretoria de cada Gestão, nem dos próprios sócios. É necessário com espírito de liderança, congregue os demais, organize um programa de atividades e desperte interesses e vocações, principalmente dentre

não estão conscientizados de crianças e jovens e para isso não existe nada melhor do que os próprios moluscos.

> Temos feito o máximo esforço para levar a todos um INFORMATIVO, simples mas com algum conteúdo que compense pelo menos a anuidade paga pelos que se sentem ainda com esta "obrigação", no entanto, ele poderia ser mais rico de ensinamentos se muitos colaborassem, e dizer que a SBMa, congrega malacólogos de projeção nacional e internacional distribuídos em suas especialidades por diversas áreas.

Queridos amigos, façamos um esforço para vencer o egoísmo, distribuamos o nosso conhecimento, o saber, por muitos que estão sequiosos por recebê-los.

Essa é também uma que alguém, entusiasmado, maneira de SERVIR e distribuir os talentos.

> Profa. Dra. Rosa de Lima Silva Mello

#### SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DIRETORIA

Presidente: Rosa de Lima Silva Mello

Vice-Presidente: Linane Monte Paries

J' Secretária Betty Rose Araujo Luz.

2º Secretária: Renata Manzi de Souza

1 Tenoureira: Deusmere de Oliveira Tenório

2 Tesoureira Launcea Lima Perner

## Budereco da SBMa:

Museu de Malacologia

Departamento de Pesca da Universidade Pederal Rural de Pernambuco - UNRPE Ax Dom Manuel de Mederos s/o Dois Irmãos - CEP: 52171-900 Recife PE

Pene: (081) 441-4577 ranal 416 Fax : (081) 241-7541

www.sbma.com.br E-mail: cosalmisi@trueper.com.br

EXPEDIENTE

Diagramecio Gilberro Matos

Tragemi LON exemplaces



Os Moluscos do Holoplancton - Parte II - pág. 3

Estudo dos Moluscos no México e, Um Povo de Pescadores Pré-Históricos - pág. 5

Limpando Conchas Gastrópodas - pág. 6

Dissertações - pág. 7

Ĉaracolino falando para o mundo - **pág. 8** 

Regimento do XVI EBRAM - pág. 9

## Informações gerais

#### Informes da Secretaria

Informamos que o lembrete anexado ao Informativo 128 sobre a disponibilidade da Tesouraria para receber anuidades, foi uma distribuição geral e que não se dirige aos Sócios Honorários, que são isentos de pagamentos.

Esclarecemos ainda que esse lembrete foi enviado tendo em vista os parcos recursos da SBMa para manter suas despesas e agilizar os preparativos do XVI EBRAM que está se aproximando e não temos tido apoio financeiro das financiadoras de Eventos que apontam como motivo, a situação econômica do País, em caos.

Se quisermos ter um ENCONTRO à altura do que merecem os Sócios da SBMa, todos terão que cooperar agilizando seus pagamentos.

Betty Rose de Araújo Luz 1º secretária - Gestão 97-99

#### Informes da Tesouraria

Prezados Sócios.

Agradecemos aos sócios que estão quitando suas anuidades, inclusive aqueles que se anteciparam e enviaram seus pagamentos até o ano 2000 e 2001.

Informamos que a anuidade correspondente a 1999 continua sendo R\$ 50,00 para profissionais e R\$ 25,00 para estudantes.

Os pagamentos poderão ser efetuados através de cheque

nominal à SBMa e enviados para nossa sede.

Qualquer esclarecimento, poderão se dirigir através do endereço eletrônico dot@truenet.com.br.

Estes pagamentos são muito importantes para a manutenção das obrigações da sociedade assim como a organização do XVI EBRAM, pois até a presente data ainda não recebemos nenhum apoio financeiro dos órgãos competentes.

Deusinete de Oliveira Tenório 1º Tesoureira - Gestão 97-99

Se você estiver interessado em comprar conchas, as pessoas abaixo querem negociar suas coleções:

- 1. Sr. Fauze Hazin Pernambuco Contato: (081) 326-2575
- 2. Almirante José Gerardo T. Albano de Aratanha
  Praça Eugênio Jardim, 15 apto. 802 Copacabana 22061-040
  Rio de Janeiro-RJ

#### Aconteceu

- 1. Na Universidade Estadual de Feira de Santana o XII ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE no período de 31 de janeiro a 5 de fevereiro de 1999 promovido pela UEFS e a Sociedade Nordestina de Zoologia. Durante o evento foram apresentados 121 trabalhos sobre o *Phylum Mollusca* abordando Taxonomia, Fisiologia, Ecologia, População, Biometria, Distribuição Genética, Informatização, Malacologia Médica. É uma grande satisfação para a SBMa, verificar que o o grupo Mollusca continua sendo estudado em posição de relevo.
- 2. No Espaço Ciência, órgão de divulgação científica da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco, uma cerimônia comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, 08 de março, visando reforçar a importância das mulheres que têm contribuído para o desenvolvimento das ciências do Estado de Pernambuco, as mulheres da Diretoria da SBMa Gestão 97-99 foram incluídas nessa homenagem.
- 3. I SEMANA DE ZOOLOGIA DA UFRPE de 8 a 12 de março de 1999 com a participação de 200 inscritos. Na programação constou um minicurso sobre INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO DOS MOLUSCOS CONCHÍFEROS, NO QUAL SE INSCREVERAM 20 PESSOAS (10% do total de inscritos no evento). O MINICURSO FOI MINISTRADO PELA Profa. Rosa de Lima Silva Mello.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA OS AGUARDA COM MUITA SATISEAÇÃO PARA PARTICIPAR DO XVI EBRAM

# Informes Científicos

#### 1. Os Moluscos do Holoplancton - Parte II

Os moluscos que aparecem com maior freqüência nas amostras de zooplancton são os da Subordem Heteropoda e os das Ordens THECOSOMATA e GYMNOSOMATA, comumente denominados Pterópodos.

As modificações anatômicas para viver em ambiente pelágico provocaram algumas controvérsias quanto à sua posição sistemática de modo que até o final do Século XIX e princípios do Século XX estavam considerados em posição sistemática diferente da que se conhece atualmente.

Os naturalistas classificaram alguns dos heterópodos não como moluscos, porém como vermes, ctenóforos, zooplanctos gelatinosos e mesmo como micropeixes (Lalli y Gilmer, 1989).

Van der Spoel y Boltovskoy (1981) oferecem uma resenha histórica do estudo dos pterópodos e mencionam que em 1804 Cuvier estabeleceu a ordem Pteropoda, termo que atualmente inclui aos Tecosomata e GYMNOSOMATA. Os representantes desses grupos do holoplancton são importantes de vários pontos de vista, como o pesqueiro, no que se relaciona à rede trófica. Do ponto de vista oceanográfico várias espécies são indicadoras de massas d'água de diferentes condições físico-químicas, já que são sensíveis à mudança dos fatores ambientais (Van der Spoel) y Boltovskoy, 1981); em estudos geológicos e paleontológicos, são importantes porque suas conchas se depositam em grandes quantidades nos sedimentos marinhos, chegando a cobrir 1% do piso oceânico nas latitudes médias do Oceano Atlântico, mar do Caribe e Mar Mediterrâneo (Kuenen, 195; Chen y Bé, 1964; Chen y Hillman, 1970) e por isso são utilizados em estudos paleonclimáticos. Apesar de sua importância e de que muitas espécies são cosmopolitas, há ainda poucos estudos sobre esses animais.

Em princípios da década de 80 contava-se os investigadores, a nível mundial, dedicados ao estudo dos moluscos holoplanctônicos, dentre eles, pode-se mencionar:

- Van der Spoel, na Holanda;
- McGowan, Bé e Gilmer, nos E.E.U.U.;
- Lalli e Wells, no Canadá;
- Rampal, na França;
- Boltovskoy e Magaldi, na Argentina.

#### Bibliografia

1. ALVARIÑO, A. - 1975 - Depredadores planctônicos y la pesca.

Mem, II Simposio Latino Americano sobre Oceanografia Biológica Univ. de Ote, Venezuela: 140-160.

- 2. CHEN, C. and A. BÉ 1964 Seasonal distributions of Euthecosomatous Pteropodos in the surface waters of five stations in the Western Atlantic. Bull. Mar. Sci. Gulf. Carb., 14(2): 185-220.
- 3. CHEN, C. and N. HILLMAN 1970 Shell-bearing Pteropodos as indicators of water masses of Cape Haterras. North Carolina. Bull. Mar. Gulf. Carb., 20(2): 350-367.
- 4. KUENEN, P. H. 1950 Marine Geology J. Willey and Sons. New York. 568 pp.
- 5. LALLI, C. M. and GILMER, R. W. 1989 Pelagic snails. The biology of Holoplanktonic gastropod mollusks. Stanford. University. Press. Stanford. Cal., 259 pp.

Traduzido pela Profa. Rosa de Lima Silva Mello

Trabalho elaborado por:

- Maria Ana Fernandez - Alamo y Maricela E. Vicencio Aguilar:

Publicado no Bolettin "Newsletter" nº 07, 1996 - Sociedad Internacional de Malacologia Médica y Aplicada - México.



### Informes Científicos

continuação

#### 2. WHO HAS COLLECTED LANDSNAILS OF THE GENUS Otala IN BRAZIL?

Landsnails belonging to the genus Otala Schumacher, 1817 (Fam. Helicidae) are confined in their natural range of distribution to SW Europe and NW Africa. Best known are Otala lactea (Müller, 1774) and Otala punctata (Müller, 1774): both occur in Europe and Africa. Several other species of Milksnails, as they are commonly called, have been described from Africa but their current taxonomic status is unclear.

Both Otala lactea and O. punctata are edible and that is probably the reason that these snails have been intentionally (?) introduced to other areas, esp. America. The first record of Otala lactea from America is that by D'Orbigny (1835), who mentioned it from Uruguay. Later on it has also been reported from Argentina, Jamaica, Cuba and many southern states in the United States of America (Pilsbry, 1939; Dundee, 1974; Stange, 1979).

Milksnails are still commonly encountered in Uruguay, however, a problem has turned up concerning its proper identity. Snails collected at the end of the 19th Century in Montevideo and more recent finds at various localities throughout that country belong all to Otala punctata and not to O. lactea!

In shell characters these species are very similar, however, the aperture and especially the lip is coloured deep brown to almost coalblack in lactea, while it is pale to almost white in punctata. In addition lactea shows usually a well developed dental ridge on the basal part of the lip.

All records of Otala lactea from Argentina are most probably also based on misidentifications and should belong to Otala punctata. Interestingly it is being harvested commercially in large quantities in the coastal area of Argentina and the snails are exported alive to various countries including the United States (Zubillaga, 1999).

Members of the genus Otala are most probably also present in Brazil. It can be expected to live in the southern coastal belt and in urban areas elsewhere in the country. If somebody has access to such samples from Brazil, I would be very pleased to have a look at them in order to verify the correct identification. I am even more interested in receiving any samples from Brazil, Uruguay, Argentina or any other South American country for permanent storage in the National Mollusc collection of the Hebrew University in Jerusalem. In exchange I can send samples of landsnails from the Middle East.

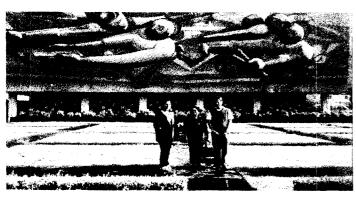
#### References

- D'Orbigny, A. D., 1835. Synopsis terrestrium et fluviatilium molluscorum in sou per American Meridionalem itinere collectorum. Magasin de Zoologie, Paris, 5 (61): 1-44.
- Dundee, D. S., 1974. Catalog of introduced molluscs of Eastern North America (North of Mexico). Sterkiana, 55: 1-37.
- Pilsbry, H. A., 1939. Land mollusca of North America (North of Mexico), Vol. 1 (1). Monograph of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia, 3: I-XVII & I-573.
- Stange, L. A., 1979. The Milk snail in Florida (Gastropoda: Helicidae). Entomology Circular, 209: 1-2. Florida Department of Agric. & Consumer Serv., Division of Plant Industry, Gainesville, Florida.
- Zubillaga, C., 1999. International trade department SNAILS escargots. General Information (Poner imagenes de Helix Aspersay Otala Lacted). 1 p. (http://www.bolsamp.com.ar/snails).

#### Address of the author:

Henk K. Mienis, National Mollusc Collection, Dept. Evolution, Systematics & Ecology, Hebrew University, IL-91904 Jerusalem, Israel. E-mail address: mienis@hotmail.com or mienis@netzer.org.il.

- 3 Aplicação da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica publicada em 30 de setembro de 1998 no Volume 55, Parte 3 do Bulletin of Zoological Nomenclature.
- Caso 3087 Hydrobia Hartmann, 1821 e Cyclostoma acutem Draparnaud, 1805 (correntemente Hydrobia acuta, Mollusca, Gastropoda): proposto conservação, pela substituição do lectotipo de Hydrobia acuta por um neotipo; Ventrosa Radoman, 1877 proposto designação de Turbo ventrosus Montagu, 1803.como espécie tipo; Hydrobiina Mulsant, 1844 (Insecta: Coleoptera) proposto emenda para chamá-lo Hydrobiusina, removendo desse modo a homonimia com Hidrobiidae Troschel, 1857 (Mollusca).



#### 4. Sobre o estudo dos Moluscos no México

Nesta época que existe uma profunda preocupação pela conservação dos recursos naturais surge uma interrogação: quanto se conhece sobre eles? Considerando essa situação com respeito ao México encontraremos que o conhecimento que se tem deles é heterogêneo, sabe-se mais sobre uns do que sobre outros. Em Alguns grupos, o conhecimento acumulado é resultado da importância que tem para o homem e por isso são melhor conhecidos; tal é o caso dos mamíferos e dos moluscos.

O conhecimento que se tem dos moluscos mexicanos é principalmente taxonômico e pouco é o que se sabe sobre os diferentes aspectos de sua biologia, e apesar disso o inventário das espécies está longe de poder considerar-se adequado. Levando em consideração seu habitat, estão divididos em: moluscos marinhos, de água doce e terrestres. A importância dos primeiros é bem conhecida, há muito tempo, pelo valor comercial de algumas espécies, de tal forma que seu uso se acha bem documentado. Tanto os moluscos dulciaquícolas como os terrestres se encontram praticamente sem

estudo em nosso país apesar de que ambos os grupos reunem um total de aproximadamente 4.000 espécies, isto é, quase dez vezes mais o número de espécies de mamíferos que habitam o México.

Embora importantes também pelo seu interesse médicoveterinário e agropecuário, é pequena a atenção que se tem dado ao grupo Mollusca, por isso não é estranho que se necessite de um inventário confiável das espécies mexicanas, o que implica que praticamente não existam dados sobre distribuição, reprodução, ecologia, fisiologia, etc. Os moluscos terrestres e dulciaquícolas são extremamente sensíveis a mudanças ambientais e por isso são excelentes indicadores ambientais em estudos paleontológicos e arqueológicos, sem dúvida esta mesma característica os torna vulneráveis às mudanças em seu habitat. Na atualidade, a poluição ambiente e conseqüentes modificações se produzem aceleradamente e não é estranho que em sítios onde há cinco anos encontrávamos um conjunto de espécies, agora se haja reduzido sua diversidade e abundância ou mesmo desaparecido.

Uma situação semelhante ocorre com as localidades típicas de muitos moluscos mexicanos; uma alta porcentagem delas tem desaparecido como resultado dessas modificações.

O refrão "Para conservar tem que conhecer" não pode ser mais adequado, sem dúvida nossas possibilidades de conhecimentos se encontram seriamente limitadas pela rapidez com que se modifica o ambiente. Encontramo-nos diante da paradóxica situação de que não só tem desaparecido as localidades típicas sem ter a oportunidade de coletar nelas, material de referência, mas também, dada a distribuição restringida de muitos moluscos e a falta de especialistas, dificultam o conhecimento das espécies.

(Extraído do Boletin/"Newsletter" - nº 2 - julho 91).

Tradução da Profa. Rosa de Lima Silva Mello.

### Curiosidades

#### 1. Um Povo de Pescadores Pré-Históricos

Três mil anos A. C. viviam no deserto de Atacama ao norte do Chile os CHICHORROS. Eles vieram dos Andes descendo os rios da cordilheira, até o mar. Ocuparam os estuários da costa do Pacífico atraídos pela abundância de peixes, focas, **moluscos** e pelicanos e tornaram-se pescadores. A região em que se fixaram é uma das habitadas há mais tempo na América. Na costa chilena há sítios arqueológicos do complexo cultural Huentelanquen com mais de 9.000 anos.

Em sítios arqueológicos andinos como Tojo-Tojone e Patapatane, de 9.400 anos foram achados MOLUSCOS e ossos de peixes, confirmando o intercâmbio entre as montanhas e a costa.

No CHILE ACONTECERÁ O PRÓXIMO IV CLAMA, em COQUIMBO no período 6 a 10 de setembro.

#### 2. Você sabia...?

- 1. Que os moluscos são fonte escassa de lipídios;
- 2. Que a Mytella falcata é mais rica em proteínas e minerais do que o Mytilus achatinus;
- 3. Que os berbigões apresentam o valor médio de 20 mg de ferro por 100 g de produto fresco;
- 4. Que o aruá (Pomacea) tem um alto teor de cálcio e fósforo, e é um ótimo alimento reparador;
- 5. Que **Moluscicidas** são substâncias utilizadas para eliminar moluscos vetores de Trematódeos. Essas substâncias estão classificadas como **EFICAZES**, **ECONÔMICAS**, **NÃO TÓXICAS** (ao homem e aos animais aquáticos), **NÃO ACUMULATIVAS** (no tecido adiposo do homem e dos animais aquáticos), **NÃO FITOTÓXICOS**, **DE FÁCIL MANIPULAÇÃO**.

Os moluscicidas que apresentam resultados mais ou menos satisfatórios, são Bayluscide<sup>®</sup> (noclosamida), o TBTO<sup>®</sup> (Hexabutildistanoxano), o Frescon<sup>®</sup> (Trifenmorf) e o Fiocruz (1 e 2).

(Fonte: Controle de Esquistossomose - Operações de MALACOLOGIA) - Normas Técnicas do Ministério da Saúde - Brasília-DF. 1995.



Sonhando com uma bela casa!...

#### 3. Por que algumas conchas são muito polidas?

Olivas, Naticas, Marginelas, dentre outras, têm a superfície externa de suas conchas muito polidas e porcelanizadas, é que o manto desses animais se projeta através da abertura da sua concha e secreta camadas de muco sobre ela, além de também cobrí-la externamente e parcialmente.

Isso protege a concha da abrasão e do ataque de paguros, esponjas e corais. O movimento do manto sobre a concha, constantemente, limpa e dá polimento à superfície externa da concha.

# 4. SAIBA UM POUCO SOBRE OS STROMBIDAE, FAMÍLIA À QUAL PERTENCE O SÍMBOLO DA SBMa; Strombus goliath.

Caracteres da Família Strombidae:

- opérculo córneo, marrom, sempre menor do que a abertura da concha, algumas vezes serrilhado em um dos lados e com um reforço longitudinal, mediano, sobre o lado dorsal;
- movimentos rápidos;
- dimorfismo fêmea sempre maior que o macho;
- -grandes olhos com pupila negra rodead a por um anel colorido: preto, azul, vermelho e amarelo e com padrão específico para cada espécie;
- herbívoros;

- rádula tenioglossa.

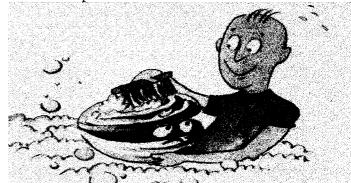
Embora herbívoros os Strombidae são predados nas águas do Atlântico oeste pelos seguintes animais:

- 1. Fasciolaria tulipa sobre Strombus costatus, Strombus gigas, Strombus raninus;
- 2. Fasciolaria aurantiaca e Murex pomum sobre Strombus costatus, Strombus gallus, Strombus raninus;
- 3. Murex senegalensis sobre Strombus pugilis pugilis;
- 4. Curstáceos: Panulirus laevicauda, Panilirus argus, Callapa ocellata, Dardanus venosus, Petrochirus diogenes sobre Strombus costatus:
- 5. Peixes: Amphichtyes cryptocentrus sobre Strombus pugilis, Strombus costatus, Strombus gallus;
- 6. Homo sapiens sobre todos os Strombidae.

# LIMPANDO CONCHAS GASTRÓPODAS MÉTODO USUAL: COZIMENTO

- 1. Colocar a concha em recipiente de alumínio ou de aço e cobrí-la com água;
- 2. Levar ao fogo;
- 3. Deixar ferver por período de tempo máximo de 3 minutos;
- 4. Retirar do fogo, deixar esfriar e iniciar a remoção das partes moles com auxílio de uma agulha de estofador (agulha de bastiar) ou de crochê, introduzindo-a e girando-a.
- 5. Se tiver o pérculo, separá-lo do pé do animal, limpá-lo e levar a secar;
- 6. Lavar o interior da concha com água corrente, para remover resíduos das partes moles, caso não consiga retirar tudo ou enterre a concha ou deixe-a próximo a um formigueiro para que as formigas concluam o trabalho por 8 dias;

- 7. Se a concha apresentar incrustações no seu lado externo, tente escová-la com escova de aço ou mergulhe-a por reduzido tempo na água sanitária (cloro), escovando-a após isso;
- 8. Após limpar a concha deve-se aplicar sobre ela, vaselina líquida ou óleo mineral para fazer sobressair suas cores e desenhos.



## Dissertações

Dissertação defendida a nível de Mestrado no Curso em Oceanografia Biológica - Centro de Tecnologiaia da Universidade Federal de Pernambuco.

**MESTRANDO:** 

Wladimir Siqueira dos Santos

ORIENTADORA:

Profa, Dra, Deusinete de Oliveira Tenório

CO-ORIENTADOR: MS. Múcio Luiz Banja Fernandes

DATA DA DEFESA: 30 de junho de 1998

TÍTULO: A SUBFAMÍLIA DRILLIINAE (GASTROPODA TURRIDAE) NA COSTA NORTE E NORDESTE DO BRASIL -TAXONOMIA E CONSIDERAÇÕES ECOLÓGICAS..

#### **RESUMO**

Foram estudados com objetivo de identificação taxonômica e do substrato abrigador preferencial gastrópodes da família Turridae, Drilliinae Morrison, 1966 coligidos da costa norte e nordeste do Brasil entre as coordenadas de 05º28'00 N e 08º21'05'S, através de dragagens realizadas pelas expedições Oceanográficas: Geomar I, Norte e Nordeste I, Norte e Nordeste II, Norte e Nordeste IV (PAVASAS), Pesquisador IV, Pesca Norte I, Pernambuco, Itamaracá e Recife. Esses gastrópodes em geral apresentam a concha de pequenas dimensões, fusiformes e com ornamentação variada, o canal sifonal é incompleto, o sinus tem forma de U sobre a região do ombro e a fórmula radular é 1.1.1.1.1.. A identificação Taxonômica levou em consideração os caracteres conquiológicos observados sob microscópio estereoscópico e a sistemática adotada foi baseada em Powell (1942), Abbott (1974) e Rios (1994). Foram identificados nove gêneros, 18 espécies, destacando-se como gêneros mais representativos: Clathrodrillia, Splendrillia, Leptadrillia e Cerodrillia. A relação entre número de espécimes, sedimento abrigador, revelou que os Drilliinae têm preferência pelo substrato arenoso.

# Dissertação defendida a nível de Pós-Graduação "latu sensu" Curso de Especialização em Direito Ambiental da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

ESPECIALISTA:

Felix Christiano Theiss

ORIENTADOR:

Prof. MSC Marcus Pollete

DATA DA DEFESA: 1998

TÍTULO: ANÁLISE DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO DE ARMAÇÃO DA PIEDADE (GOV. CELSO RAMOS - SC), VISANDO O SEU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL..

#### **RESUMO**

Quando conhecemos a localidade de Armação da Piedade, há dezesseis anos, procuramos entender um pouco de sua história, narrada através da oralidade, por seus nativos. Havia ali uma igreja com teto caído, desfigurada, que segundo eles tinha mais de 200 anos. Graças a uma mobilização da comunidade, Governo do Estado, SPHAM - Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Fundação Catarinense de Cultura, ela foi recuperada e pode celebrar com dignidade os 253 anos de história, sendo a Segunda igreja açoriana mais antiga de Santa Catarina.

O povo dali não sabe quase nada sobre a segunda maior armação baleeira do Brasil e a primeira a funcionar em Santa Catarina, que foi por trinta anos o maior entreposto comercial do sul do Brasil, com edificações que espalhavam e tomavam quase todo o espaço plano próximo da praia. Da grande armação baleeira sobrou apenas quatro paredes de uma das dependências que, atualmente, está sendo usada para camping. Quando examinamos o Guia de Bens Tombados no Brasil, percebemos que o Estado de Santa Catarina, ao lado de outros estados da federação, preocupou-se muito pouco com o patrimônio histórico açoriano. Nada sobrou dos engenhos de farinha de mandioca e açúcar, das rendas de bilro e crivo, muito pouco da arquitetura açoriana e menos ainda das festas tradicionais trazidas dos açores, quase que restringidas a Farra do Boi.

Há que se revigorar o Terno de Reis, o Boi de Mamão, a Festa do

Divino que está restrito à paróquia de Governador Celso Ramos quando antes era comemorada pelas capelas das localidades, a Festa dos Navegantes que já não tem regularidade em Armação da Piedade, a Festa de São Pedro e as Candeias iluminadas no mar, o Pão por Deus na corte e no namoro dos jovens, enfim, muitas tradições descritas pelos antigos, que os jovens já não conhecem e nem cultivam. As colônias de pescadores e cooperativas não tem conseguido aglutinar e mobilizar os pescadores de origem açoriana, na defesa de seus próprios interesses. É necessário criar um órgão maior, que não se restrinja aos nativos, mas inclua todas as pessoas, sensibilizadas pela preservação do meio ambiente.

A instituição que pretendemos criar nascerá desta monografia, como a denominação de FUNDAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DA NATUREZA DE ARMAÇÃO DA PIEDADE - FUNDAP. Ela será uma ONG combativa, dentro do espírito da Agenda 21 e de todo o elenco da farta legislação brasileira, articulando a comunidade, buscando o consenso social em torno de ternas relevantes, sempre com foco no desenvolvimento sustentável.

Estes são os pressupostos básicos para o sucesso do ecoturismo, que absorve mão-de-obra local, que contribui para valorizar o homem e fixá-lo ao empreendimento, sendo um poderoso instrumento de educação ambiental e melhoria da qualidade de vida.





#### AS ORIGENS DO NOME E DA CIDADE DE RECIFE

Como eu resido em Recife e pensando no XVI EBRAM achei que seria bom apresentar alguma informação sobre, a "Veneza Brasileira". Em primeiro lugar o que quer dizer Recife ? Recife vem de arrecife ou recife, uma série de rochedos (formações areníticas) situados próximos à costa ou a ela ligados. Podem estar submersos mas algumas vezes se alinham como uma muralha um pouco acima do nível do mar, assim como está posto em frente ao nosso porto. Essas muralhas servem de abrigo, suavizam a ação das ondas, formam um porto do lado de dentro da muralha natural, o mar é calmo. A povoação em frente ao porto que serviu longos anos a Olinda, então a Vila mais importante da Capitania de Pernambuco, acabou por chamar-se Recife; não é muito próprio dizer que a origem da povoação foi um núcleo de pescadores, pois eram poucos

os pescadores portugueses. A atividade era essencialmente de marítimos, gente a carregar e descarregar veleiros. O embarque de açúcar, riqueza produzida em nossos engenhos e desembarque de mercadorias vindas da Europa, consumia no mínimo dois meses até que os veleiros estivessem prontos para a longa viagem de regresso.

Não há uma data certa que marque a fundação da cidade do Recife, o dia 12 de março data em que se comemora esse evento é apenas um parâmetro, pois é essa data, do ano de 1537 que consta do primeiro documento que se refere a Recife como povoação. Trata-se de uma Carta de Serventia também chamada Foral de Olinda em que o donatário Duarte Coelho Pereira delimita as áreas comuns, a Olinda e Recife.

A Cidade de Recife completou portanto, a 12/03/1999, 462 anos.

Venham conhecer esta cidade quatrocentă!

Nós continuamos contribuindo para a saúde e alimento de vocês, portanto Preservem-nos!

| TRABALHOS I | PUBLICADOS | SOBRE MAI | LACOLOGIA |
|-------------|------------|-----------|-----------|
|-------------|------------|-----------|-----------|

- 1. SIMONE, L. R. L. A New Species of Ammonicera (Omalogyridae, Allogastropoda) from Brazil. Journal of Conchiology (1997), Vol. 36, nº 1, 43-50.
- \_Morphology of the Western Atlantic Haliotidae (Gastropoda, Vetigastropoda) with description of a new species from Brazil. Malacologia, 1998, 39 (1-2): 59-75.
- \_Anatomy and Systematics of **Anodontites** elongatus (Swainson) from Amazon and Panama Basins, Brazil (Mollusca, Bivalvia, Unionoida, Mycetopodidae). Revista Brasileira de Zoologia. 14(4): 877-888 - 1997.
- 4. SIMONE, L. R. L. & LEAL J. H. Propilidium curumim, a new species of Lepetidae (Gastropoda, Patello Gastropoda) from off Southern and Southeastern Brazil. Bolletin of Marine Science, 63(1): 157-165, 1998.
- \_a new species of Gari (Gobraeus) (Bivalvia, Tellinoidea, Psammobiidae) from Bahia Coast, Brazil. Journal of Conchiology (1998). Vol. 36, nº 3, 35-38.
- 6. SIMONE, L.R. L.& MOREIRALEME, J. L.-Two New Species of (MEGALOBULIMIDAE GASTROPODA, STROPHOCHEILOIDEA) from North São Paulo, Brazil. I HERINGIA, Sér. ZOOL. Porto Alegre, (85): 189-203, 27 NOV.
- \_ MORPHOLOGICAL STUDY ON Littorina flava (King & Broderip) from Brazil (Caenogastropoda, Littorinidae). REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA. 15(4): 875-887, 1998.
- 8. BOLETIN/"Newsletter"-nº 2, 3, 4e 5 de 07/91, 12/92, 10/93, 10/94 respectivamente. Publicação da Sociedade Internacional de Malacologia Médica y Aplicada.

- 9. Malacologia colecciones Biológicas Nacionales del Instituto de Biologia. UNAM - México - 1993.
- 10. DELL'ANGELLO, B., C. LOMBARDI and M. TAVIANI Chitons (Mollusca, Polyplacophora) collected during cruise CS96 in the Strait of Sicily - Gionardi di Geologia - Revista de Geologia Sedimentaria e Geologia Marina - Série 39 Vol. 60, 1998.
- 11. VAN BELLE, A. RICHARD & DELL'ANGELLO, B. Description of a new species Ischnochiton dolli sp. nov. (Pohyplacophora: Ischnochitonidae) from Civitavecchia, Italy - APEX 13(1-2): 77-79, 20 avr. 1998.
- 12. DELL'ANGELO, B. & MIFSUD, C. Callochiton jeareyae, a news species from South Africa (Mollusca, Polyplacophora) -Bolletino Malacologico, Roma, 33(1-4) 25-28, [1997] 1998 -Societá Italiana di Malacologia.
- 13. SABELLI, B. & TAVIANI, M. I POLYPLACOPHORA DEL PLEISTOCENE INFERIORE DEL T. STIRONE (PREAPPENNINO PARMENSE, ITALIA) - Bolletino della Societá Paleontologica Italiana. Vol. 18, nº 2, 1979.
- 14. TAVANI, M.-I MOLLUSCHI MARINI RACCOLTI DALLA ESPEDIZIONE <<L. MARES - G. R. S. T. S.>> ALLE ISOLE GALÁPAGOS. 1. Gastropoda e Bivalvia. PUBBLICATO A CURA DEL MUSEO ZOOLOGICO DELL'UNIVERSITÁ DI FIRENZE-ITALIA-1979.
- 15. TENÓRIO, D. O. & OLIVEIRA, G. S. P. LA FAMILIA COLUMBELLIDAE (GASTROPODA PROSOBRANCHIA EN LA COSTA NORTE E NORDESTE DE BRASIL - COM. SOC. **URUG.** V. VIII, nº 70-71, 19-26 - 1996.
- 16. THE VELIGER Vol. 42, nº 1, Jan 4, 1999. CALIFORNIA MALACOZOOLOGICAL SOCIETY, INC.

# CORRESPONDÊNCIAS

- 1. De Henk K. Mienis do Dep. Evolution, Systematics & Ecology Hebrew University of Jerusalem, solicitando publicar no Informativo pequena informação sobre o gênero *Otala*.
- 2. Boletim Mensal de Conquiliologistas do Brasil. CALLIOSTOMA, Ano VI, nº 63, com um encarte sobre CATADORES DE CONCHAS de 01.03.99.
- 3. Cartilha: UMA LIÇÃO DO MAR, direcionada a pescadores, alertando-os sobre os impactos ambientais, como parte dos Trabalhos do Projeto de Implantação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e financiada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco e outros.
- 4. Do Dr. Brunno dell'Angelo da Sociedade Italiana de Malacologia solicitando a Dissertação de Mestrado de Stefane Lyra Pinto, sobre Polyplacophora.
- 5. Da Dra. Edna Naranjo Garcia do Instituto de Biologia, UNAM Dep. de Zoologia, México, enviando impressos científicos.
- 6. Do Dr. Newton Freire Maia, enviando a publicação Displasias Ectodermicas e o jornal Ciência e Fé, janeiro 99 ANO 1 nº 3.
- 7. Do Prof. Jeter Jorge Bertoletti informando o recebimento do cartaz e folder sobre o XVI EBRAM.
- 8. Do sócio Prof. José Carlos Tarasconi, cumprimentando a toda a Diretoria da SBMa, Gestão 97-99 e informando sua participação no XVI EBRAM.
- 9. Da Fundação Boticário remetendo formulário para apresentação de Projetos.

# XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA XVI EBRAM

#### **REGIMENTO**

#### SEÇÃO I-DA DETERMINAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

- 1.1 O XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA tem por finalidade promover o encontro de estudiosos, pesquisadores, aficcionados, colecionadores de moluscos, assim como divulgar as experiências e resultados obtidos no campo da Malacologia, e áreas afins.
- 1.2 O XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA acontecerá em Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, cidade onde está sediada atualmente a Sociedade Brasileira de Malacologia, Gestão 1997/1999.
- 1.3 O COMITÉ ORGANIZADOR DO XVI EBRAM, obteve apoio da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, onde também está sediada a SBMa, e decidiram que o ENCONTRO será realizado no Hotel RECIFE PALACE LUCSIM, estabelecido na Av. Boa Viagem, nº 4070, Boa Viagem Recife-PE, Brasil, CEP 51021-000, no período de 12 a 16 de julho de 1999.
- 1.4 As normas deste Regimento disciplinarão as atividades do XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA que a seguir será referido como XVI EBRAM.

Os casos omissos serão decididos pelo Comitê Organizador ou pela presidente do XVI EBRAM.

#### SECÃO II - DOS OBJETIVOS

2. Propiciar oportunidades para o encontro de sócios e não sócios da Sociedade Brasileira de Malacologia, professores, pesquisadores, colecionadores, pescadores, estudantes, aficcionados dessa Ciência, para conhecimento, debate e ou discussão, de assuntos de interesse comum no campo da Malacologia e da Conquiologia, de modo a oferecer alguma contribuição utilitária à sociedade.

#### SEÇÃO III - DA DIREÇÃO

- 3. O XVI EBRAM será dirigido por um Comitê Organizador, constituído por um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário Geral, um Tesoureiro e pela Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia.
  - 3.10 Comitê Organizador será assessorado pelas seguintes Comissões:
    Comissão Científica

Editorial, Comissão de Divulgação, Comissão de Excursões Técnicas e Cultural e pela CEJEM Promoções e Treinamentos Ltda.

3.2 A Mesa Diretora do XVI EBRAM será constituída pelo Presidente e demais membros do Comitê Organizador, e caberá ao Secretário Geral a direção das atividades do ENCONTRO, assim como, definir as atribuições e ou funções das Comissões assessoras.

continua...

#### continuação

3.3 A Secretaria Geral do XVI EBRAM adotará medidas para que os membros das Comissões assessoras sejam facilmente identificados, através da cor do crachá.

#### SEÇÃO IV - DAS SESSÕES

- 4.1 Haverá cinco tipos de sessões:
  - 1. Abertura
  - 2. Ordinária
  - 3. Mesas Redondas ou Simpósios
  - 4. Plenária
  - 5. Encerramento
- 4.2 As sessões de Abertura e de Encerramento serão solenes, com programação especial.
- 4.3 As sessões ordinárias serão dedicadas à apresentação de trabalhos orais ou em painéis.
- 4.4 A sistemática a ser adotada para as sessões Ordinárias será:
  - 4.4.1 A direção dos trabalhos será exercida por um Presidente e por um Secretário, previamente convidados, pela Secretaria Geral.
  - 4.4.2 Não será permitida apresentação de trabalhos, cujos autores não se façam presentes.
  - 4.4.3 Os trabalhos orais serão apresentados no espaço de 10 minutos e a discussão dos mesmos nos cinco minutos subsequentes. Os trabalhos em painel serão colocados e retirados de acordo com programação da Secretaria Geral.
  - 4.4.4 As perguntas deverão ser endereçadas oralmente, ao expositor, uma de cada vez.
  - 4.4.5 Na ausência do expositor, ocupará o tempo quem estiver na ordem de chamada.
  - 4.4.6 Ao encerramento de cada sessão deverá ser encaminhado à Secretaria Geral um relatório conciso e claro das atividades desenvolvidas.
- 4.5 Ao palestrante de Mesa Redonda ou Simpósio será concedido o intervalo de 20 minutos para exposição e 15 minutos para debates.
- 4.6 A coordenação de Mesa Redonda ou Simpósio caberá a um especialista no Tema Central da mesma, especialmente convidado pelo Comitê Organizador.
- 4.7 A sessão plenária de Encerramento do XVI EBRAM terá por objetivo divulgar os informes apresentados pelos secretários das diversas sessões, deliberar sobre propostas e recomendações, apreciar solicitações, eleger o novo presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia e a sede do XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA.

#### SEÇÃO V-DOS PARTICIPANTES

- 5.1Os participantes do XVIEBRAM serão considerados em suas categorias, de acordo com suas atividades em palestrantes, expositores, ouvintes, acompanhantes.
  - 5.1.1 Os participantes regularmente inscritos que comparecerem ao XVI EBRAM, receberão um certificado correspondente à sua forma de participação. Aos expositores o certificado será entregue pelo presidente da sessão, aos ouvintes serão entregues pela Secretaria Geral.
  - 5.1.2Os co-autores de trabalhos apresentados só terão direito a Certificado se estiverem regularmente inscritos. Aos que embora inscritos, não comparecerem ao ENCONTRO, não será conferido Certificado.
  - 5.1.3 Aos acompanhantes exige-se que se inscrevam para participar do ENCONTRO.